

# **Eficiências do gasto público: uma análise da produção científica brasileira no período de 2013 a 2022**

Public spending efficiencies: an analysis of brazilian scientific production from 2013 to 2022

<https://doi.org/10.32586/rcda.v22i1.878>

**Sarah Feitosa Cavalcante de Andrade<sup>1</sup>**

**Sílvia Helena Soares de Paula<sup>2</sup>**

**Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano<sup>3</sup>**

**Roberta Carvalho de Alencar<sup>4</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo analisar o perfil das pesquisas científicas sobre a eficiência do gasto público publicadas no Brasil, no período de 2013 a 2022. O estudo foi realizado por meio de uma abordagem documental, cujos dados foram encontrados a partir da base de dados Spell. A metodologia utilizada partiu de uma abordagem documental com base em 49 artigos acessados na plataforma. Os resultados apontam que as principais características verificadas foram o crescimento da quantidade de artigos

1 Mestranda em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atuou como professora de direito empresarial no curso de Administração na Faculdade de Latino Americana de Educação (FLATED), e advogou na área do direito público. Atualmente, é trabalhadora terceirizada, lotada na Procuradoria Jurídica da Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação do Município de Fortaleza (Citinova). E-mail: sarahfeitosadeandrade@gmail.com

2 Mestranda em Administração e Controladoria pela UFC/CE. Especialista em Gestão Pública pelo Centro Universitário Christus (UniChristus) e em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é gerente da célula de atendimento e resposta da Controladoria e Ouvidoria Geral do município de Fortaleza (CGM). E-mail: silviaoaresp@gmail.com

3 Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Contabilidade pela Fundação Visconde de Cairu. Doutor em Educação Brasileira pela UFC. Atualmente é professor Associado I e chefe do Departamento de Contabilidade da UFC e professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional da UFC. E-mail: adrianogordiano@ufc.br

4 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (Unifor), mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela USP. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC), coordenadora do curso de Ciências Contábeis da UFC e professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional da UFC. E-mail: roberta.alencar@ufc.br

publicados no período estudado, e a maioria dos artigos possui entre dois a quatro autores predominantemente do gênero masculino. Além disso, as instituições públicas de ensino foram responsáveis pela maior parte das publicações acadêmicas, com maior destaque para aquelas advindas da Universidade Federal de Minas, seguidas pela Universidade de Brasília e pela Universidade Federal do Ceará. Quanto ao conteúdo das pesquisas, o estudo revelou que a maioria dos artigos tem, sobretudo, como área temática, os gastos com saúde e educação. A maior parte dos trabalhos acadêmicos abordou diretamente a questão da eficiência dos gastos públicos. Por fim, foi revelado que mais da metade dos artigos analisados não apontou solução para o enfrentamento dos problemas dos gastos públicos. A principal contribuição deste estudo é servir de base teórica para novos trabalhos acadêmicos, classificados como estudos documentais, que visem abordar a eficiência dos gastos públicos.

**Palavras-chave:** gasto público; eficiência; equidade; controle; produção científica.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze the profile of scientific research on the efficiency of public spending published in Brazil from 2013 to 2022. The study was carried out using a documentary approach, and the data were found from the Spell database. The methodology used was based on a documentary approach based on 49 articles. The results indicate that the main characteristics verified were: growth in the number of articles published in the studied period; most articles have between two and four authors, with a predominance of male authors; public educational institutions were responsible for most academic publications, with greater emphasis on those coming from the Federal University of Minas, followed by the University of Brasília and the Federal University of Ceará. As for the content of the research, the study revealed that most articles have, above all, as a thematic area: expenditure on health and education. Most academic work has directly addressed the issue of public spending efficiency. Finally, it was revealed that more than

half of the articles analyzed did not point to a solution to the problems of public spending. The main contribution of this study is to serve as a theoretical basis for new academic works, classified as documentary studies, which aim to address the efficiency of public spending.

**Keywords:** public spending; efficiency; equity; control; scientific production.

Avaliado pelo sistema  
double blind review  
(SEER/OJS – versão 3)



Data de submissão: 29/05/2023

Data de aprovação: 08/08/2023

Data de versão final: 20/09/2023

Data de publicação online: 11/12/2023

## 1 INTRODUÇÃO

É essencial que os investimentos públicos sejam aplicados de forma eficiente, visando garantir o oferecimento de serviços de qualidade para a população (Souza; Moreira, 2023). Horta e Shimamura (2023) ponderam, entretanto, a despeito da motivação de que toda política pública deva ser a mudança para melhor, que na solução de um problema ou uma promoção de algo desejável à sociedade, em um ambiente de escassez, os recursos devem ser aplicados da maneira mais eficiente possível.

Nesse contexto, pesquisas a respeito da eficiência dos gastos públicos são recorrentes na literatura brasileira: Davis e Souza (2021), Rolim *et al.*, (2021), Rodrigues e Lima (2021); Bezerra (2022) evidenciam, de modo geral, que a eficiência do gasto público gera crescimento econômico, estabilidade macroeconômica e bem-estar à população.

No entendimento de Lima e Diniz (2016), a palavra eficiência relaciona-se com a capacidade do governo em explorar adequadamente a base de recursos disponíveis e realizar gastos com a menor relação “custo-benefício”. Na visão de Gualberto (2020), o gestor público necessita de informações qualitativas para o processo de tomada de decisões. Para Silva *et*

*al.*, (2022), a alocação de recursos é considerada ótima ou eficiente quando, utilizando as possibilidades tecnológicas e os recursos iniciais de uma sociedade, faz-se que os cidadãos alcancem o equilíbrio econômico e social de forma justa. Porém, assimilar todas as informações contábeis e financeiras como uma ferramenta para a tomada de decisão ainda é um desafio.

Segundo Di Pietro (2017), o princípio da eficiência inclui dois pontos de vista: o primeiro trata sobre modo de atuação dos agentes públicos; o segundo se dedica às práticas de organização, estruturação e disciplina da administração pública. O autor acrescenta que se espera um desempenho efetivo para que sejam alcançados os melhores resultados possíveis na prestação de serviços à população. Em outro estudo, Davis (2021) afirma que a qualidade do gasto público se refere não só à utilização eficiente e eficaz dos recursos públicos, mas também à produção de bens e serviços que irão atender as necessidades da sociedade que os consome.

O debate sobre a eficiência do gasto público tem despertado o interesse de pesquisadores(as) brasileiros(as) e conseqüentemente incrementado a produção de investigações de fenômenos relacionados ao tema. Nesse sentido, o acompanhamento desses estudos se revela importante no sentido de delinear o conhecimento produzido, identificar áreas de interesse e lacunas e traçar caminhos para futuras discussões que levem a melhor compreensão sobre o tema.

Diante do exposto, esta pesquisa busca respostas para o seguinte questionamento: qual o perfil das publicações científicas acerca da eficiência do gasto público, publicados em periódicos brasileiros?

Para responder à problemática de pesquisa deste trabalho, constituiu-se, como objetivo geral, traçar o perfil da produção científica, acerca da eficiência do gasto público, publicada entre 2013 e 2022 em revistas nacionais. Em vista do alcance de tal desígnio, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar, nos artigos, os elementos quanto a sua forma: a quantidade de trabalhos publicados no período pesquisa-

do; a distribuição por autoria; o gênero dos autores; as instituições tanto atuantes no quesito publicação, quanto na maior quantidade de autores; e a publicações por região do Brasil. Ademais, analisar, nos artigos, os elementos relacionados ao seu conteúdo: os objetivos dos estudos; a distribuição por área temática; as pesquisas relativas à eficiência ou ineficiência do gasto; os estudos com sugestões/recomendações para o enfrentamento dos problemas dos gastos públicos.

A área escolhida para o estudo possui relevância, representatividade e atualidade, visto que o tema proposto tangencia fatos que podem repercutir no recente cenário de crise política e de casos de fraude e corrupção na administração pública brasileira (BEUREN; ZONATTO, 2014), na qual o panorama da produção científica, relacionado à temática de eficiência dos gastos públicos, serve para a identificação da literatura existente sobre o assunto em análise, bem como lacunas que carecem de investigação.

O estudo tem como finalidade estimular a elaboração de futuras pesquisas, a partir de uma análise bibliométrica dos artigos publicados em um período de dez anos, compreendido entre os anos de 2013 a 2022. No que diz respeito ao mapeamento realizado, o trabalho é considerado qualitativo, devido à verificação das informações que foram analisadas nos 49 artigos encontrados no decênio pesquisado, todos localizados por meio da base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) a qual se mostrou apta e abrangente para atingir os objetivos e para elaborar o presente trabalho.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, optou-se pelo estudo documental por meio de uma pesquisa descritiva. Estudos com esse tipo de método são relevantes, pois contribuem para destacar as temáticas predominantes em determinada área e sua trajetória, demonstrar eventuais lacunas e delinear futuras pesquisas mais aprofundadas (SILINSKE *et al.*, 2014).

Esta pesquisa é justificada no fato da elevação da quantidade de pesquisas abordando gastos públicos. Essa elevação pode ser explicada não somente pelo avanço na pós-graduação e aumento dos canais de comunicação

(revistas), como também em virtude da necessidade de avaliar a qualidade destes e a crescente preocupação dessa temática no setor público.

Nesse contexto, o *ranking* mundial de produção científica, em 2020, mostra esse crescimento e aponta o Brasil ocupando o 13º lugar no mundo em produção científica, com marca recorde de 100 mil trabalhos publicados em periódicos científicos, revelando um aumento de 9,34% em relação ao ano anterior (PUCRS, 2020).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, buscou-se construir o embasamento teórico da pesquisa, delineando os principais conceitos relacionados, com base nos seguintes tópicos: eficiência do gasto público e a teoria da nova administração pública e os estudos empíricos anteriores.

### 2.1 Eficiência do gasto público no Brasil

A administração pública, de uma forma geral, sempre utilizou informações oriundas da contabilidade para a gestão da coisa pública. Muitas vezes, como é o caso brasileiro, essa análise possui um foco orçamentário (BORGES *et al.*, 2013).

Segundo Lima e Diniz (2016), a eficiência está relacionada à capacidade do governo em explorar adequadamente os recursos disponíveis e realizar gastos com a menor relação “custo-benefício”. Para que haja melhora, deve-se contar com uma medida de eficiência que facilite a tomada de decisões (Vite; Johnson, 2022).

De acordo com Rezende (2011), a eficiência consiste na apuração da racionalidade com que os recursos aplicados em determinados programas são utilizados. Souza e Moreira (2023) ponderam que, para que os investimentos públicos sejam eficientes, faz-se necessário que o aumento dos gastos seja acompanhado por melhorias na qualidade. Desse modo,

Silva et al., (2022) afirmam ser importante observar os objetivos – proporcionar bem-estar ou efetivar direitos para a população – e aplicar escolhas racionais a fim de aperfeiçoar a utilização dos recursos disponíveis para obter resultados eficientes.

A melhoria na qualidade do gasto público é uma agenda que vem alcançando cada vez mais relevância no mundo todo. Existem diversas razões para isso, entre elas, a população ter demandado cada vez maior transparência e efetividade sobre o uso dos recursos públicos (Horta; Shimamura, 2023). Ressalta-se que, a partir das reformas governamentais que tiveram início na década de 1970, foi introduzida uma nova visão e cultura no setor público, associada à nova gestão pública, a qual defende ações voltadas para resultados, enfatizando a eficiência e buscando maior autonomia e responsabilização por intermédio da descentralização dos controles gerenciais. Esse novo modelo de gestão é balizado pela construção de indicadores de desempenho, muitos deles originários na contabilidade, nos quais o indicador custo está entre os mais importantes (BORGES *et al.*, 2013).

Em relação à crescente demanda referente à quantidade e à qualidade dos serviços públicos prestados, duas alternativas são apontadas para suprir essa demanda: aumento dos tributos para ampliar a quantidade de serviços prestados ou o aprimoramento da qualidade dos gastos públicos, tornando-o mais eficiente e maximizando os resultados gerados (BOUERI *et al.*, 2015). Todavia, uma superestimação da receita implica déficits excessivos, contingenciamento ou cortes de gastos públicos que culminariam na não execução de contratos, na redução do investimento e na falta de credibilidade à gestão governamental, explica PardaeV (2016). Por outro lado, subdimensionar a previsão das receitas, resultaria o financiamento excessivo de déficits, que implicaria a cobrança alta de impostos e o pagamento de juros, diminuindo, por conseguinte, os investimentos (PARDAEV, 2016).

Segundo Horta e Shimamura (2023), a restrição fiscal enfrentada por diversos governos, junto à demanda por serviços públicos de maior quali-

dade, fazem com que seja necessário um contínuo processo de acompanhamento, avaliação e revisão do gasto para suprir as exigências da população.

De certo, o modo como a gestão pública se apresenta no país passou por grandes mudanças ao longo do tempo, deixando de ser um sistema amador oligárquico clientelista (SILVA *et al.*, 2017), para se basear nos conceitos da Teoria Gerencial da Administração. Esperava-se que o novo modelo de gestão tornasse a prestação de serviços públicos viável economicamente, principalmente pela aplicação eficiente dos recursos públicos (BRESSER-PEREIRA, 2017). A questão, portanto, não é simplesmente o tamanho do gasto, mas o quanto esse gasto é eficiente e está contribuindo para proporcionar maiores níveis de bem-estar social (Silva *et al.*, 2022).

Segundo Costa Neto (2022), o governante precisa ser eficiente no gasto público, na perspectiva de atender os anseios da população, que, em caso contrário, irá impor sanções, como a não recondução desse gestor, e, por isso, a eficiência do gasto também é de interesse do próprio político, com vistas a permanecer no poder. Acrescente-se que a escassez de recursos públicos compromete o financiamento do SUS, prejudicando a qualidade e a oferta dos serviços de saúde, levando não apenas à necessidade da busca pela qualidade dos gastos públicos (VIACAVA *et al.*, 2018), como também à qualidade da educação, das políticas assistenciais, da segurança pública e de outros serviços como um todo.

Por essa razão, conforme pontua Nuintin (2014), é fundamental que cada município conheça seu desempenho e busque melhorias. Contudo, alerta o autor que não é suficiente conhecer os seus resultados isoladamente, é preciso compará-lo com outros entes públicos, a fim de que seja possível avaliar se o desempenho foi bom ou ruim, conforme os resultados que outros entes obtiveram, aspecto que torna o *benchmarking* essencial.

Importante atentar que o nível de corrupção afeta negativamente a eficiência do gasto público nas áreas de saúde e educação, constatou Fonchamnyo e Sama (2016). Referidos autores explicam que, em países mais suscetíveis a esse tipo problema, há uma possibilidade de a socieda-

de administrar inadequadamente os recursos financeiros e materiais, o que reflete negativamente nos diferentes setores da economia, sua alocação.

Preocupados com a qualidade destes, Vite e Johnson (2022) afirmam que uma gestão por resultados melhora a eficiência, tornando-se uma ferramenta fundamental do planejamento estratégico que fornece ao setor público subsídios para melhorar seu trabalho.

## 2.2 Estudos empíricos anteriores

A revisão bibliográfica sobre a eficiência do gasto público possibilitou o conhecimento de estudos pretéritos que auxiliaram na fundamentação da pesquisa, em que se apresentam de forma sucinta alguns estudos anteriores que servem de base teórica para a presente pesquisa.

Os enfoques ou as concepções principais são múltiplas, no entanto, quando se trata de gastos públicos dos municípios, percebe-se uma predominância da orientação das pesquisas em análises de eficiência dos gastos.

Nesse contexto, merece destaque o estudo de Bassan e Battistella (2023) que analisou a produção científica sobre gestão por competências no setor público, de 2007 a 2017, em 110 artigos, em eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (Anpad) e 278 publicações na *Web of Science* (internacional) e constataram que, nacionalmente, o ano de 2015 teve o maior número de artigos publicados. O autor mais produtivo no período foi Anielson Barbosa da Silva, e o mais citado foi Hugo Pena Brandão. Quanto aos aspectos metodológicos, a abordagem qualitativa e descritiva, delineada por estudos de caso, prevaleceu nas pesquisas. Em âmbito internacional, o ano de 2016 teve a maior produção. O país e o idioma predominantes foram os Estados Unidos e o inglês. George A. Boyne, Naim Kapucu e Richard M. Walker foram os autores mais produtivos, e a organização mais citada no assunto foi a Universidade de Estudos Econômicos de Bucareste.

Michelena *et al.*, (2022) efetuaram um estudo bibliométrico na literatura nacional e internacional associada à influência causada pela transparência fiscal na eficiência e eficácia dos gastos públicos com saúde e evidenciam que os efeitos da transparência fiscal sobre a eficiência e eficácia dos gastos públicos são objeto de estudo científico em várias esferas sociais, como educação, desenvolvimento humano e segurança pública, entre outras, porém existe espaço para um aprofundamento especificamente no setor da saúde. Ao seu tempo, Dos Santos *et al.*, (2019) identificaram as principais características dos artigos analisados, na abordagem bibliométrica da produção científica, sobre eficiência dos gastos públicos na educação, são elas: cinquenta e quatro pesquisadores; destes, em sua maioria, do gênero masculino, e a quantidade desse gênero por artigo é de um a dois autores; as instituições de ensino superior de vinculação dos pesquisadores mais frequentes são a Universidade de Brasília, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Regional de Blumenau, destacando, como maioria, as públicas.

Por sua vez, a pesquisa de Resende, Cunha e Policarpo (2018) buscou mapear as principais pesquisas relacionadas à gestão de custos, voltadas ao segmento da prestação de serviços, publicados no espaço temporal de 2008 a 2018. Os autores, em primeiro lugar, constataram a predominância de estudos relacionados à área da saúde; em segundo, o conjunto de órgãos da administração pública (Fundos, Procuradoria etc.); e em terceiro lugar, constataram-se os estudos relacionados à categoria ensino. Por último, apontou-se a classe outros, em que se verificou apenas uma publicação, na qual tratou da área envolvendo companhia de seguros, serviços de computação em nuvem e serviços industriais (RESENDE, CUNHA; POLICARPO, 2018).

Considerando um estudo anterior que analisou 43 artigos, 33 deles publicados no Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e 10 no Congresso USP, os resultados apontaram que o tema “Compras Públicas” é ainda pouco explorado

na academia. Constatou-se, ainda, que a maior parte dos autores publicou apenas uma vez, que a maioria dos artigos possui dois autores, e que a menor parte tem apenas um autor. Concluiu-se que o tópico “Eficiência em Compras Públicas” obteve maior enfoque dos autores, e “Ocorrência de Desvios Significativos nos Gastos Públicos” foi o de menor recorrência entre os trabalhos analisados (PRADO, 2014).

Em sua pesquisa, Da Silva, Da Silva e Do Nascimento (2013) mostraram que as principais características, na abordagem bibliométrica da produção científica sobre “custos na administração pública”, obtidos a partir do Google Acadêmico, foram as seguintes: a) a maioria elaborada pelo gênero masculino; b) as IES de vinculação dos pesquisadores são Universidade de Brasília e Universidade de São Paulo; c) a maioria da produção acadêmica referiu-se aos trabalhos de um autor e dois autores; d) maioria dos trabalhos publicados em periódicos; e) a maior parte das citações feitas a partir de livros nacionais, legislação e norma.

Os referidos estudos anteriores serviram de base para os resultados apontados no tópico seguinte, especificamente, demonstrados e cotejados durante a análise dos resultados. Vale esclarecer que este trabalho se diferencia dos estudos anteriores não somente em face do período analisado, mas também, principalmente, quanto à análise dos resultados, a qual não ficou restrita a investigar e apontar informações referentes à autoria dos artigos ou área temática pesquisada nestes, mas apresentou resultados acerca das conclusões dos artigos examinados, ampliando o rol de informações para as futuras pesquisas e suas análises comparativas.

### **3 METODOLOGIA**

Quanto à natureza, este trabalho se caracteriza como pesquisa quali-quantitativa descritiva, realizada por meio de um estudo com abordagem documental.

O procedimento utilizado para o levantamento foi realizado com foco em artigos de periódicos da base SPELL, no campo da ciência administrativa, especificamente, acerca da eficiência dos gastos públicos, considerando os últimos dez anos, o que compreende o ano de 2013 até setembro do ano de 2022, escritos em português, principalmente, que tratassem da realidade brasileira ou que apresentassem dados comparativos ao cenário nacional. O recorte temporal se justifica em razão de outros estudos que adotam também o período de dez anos, a exemplo do trabalho de Resende, Cunha e Policarpo (2018), que pesquisou acerca dos artigos publicados no intervalo temporal de 2008 a 2018, no intuito de aferir a evolução do conhecimento ao longo daquele decênio.

Para as buscas na base SPELL foram utilizados os seguintes descritores: “gasto público”, “eficiência do gasto”, “equidade e eficiência” e “controle do gasto público” que deveriam constar no título, resumo e palavras-chaves do artigo. Assim, a busca resultou num total de 49 artigos.

A coleta dos dados compreendeu o período de 5 agosto até 11 outubro de 2022, os arquivos foram organizados em uma planilha tipo Excel, versão 2210, e armazenados em pastas. Acrescente-se que a coleta dos dados foi realizada por intermédio da busca por meio do título e do resumo do artigo, e os dados foram extraídos usando uma tabela *Excel*.

Com arrimo em trabalhos anteriores, detectaram-se algumas variáveis que, igualmente, foram investigadas no presente trabalho, tal como a quantidade de autores por artigo (PRADO, 2014; Da Silva; Da Silva; Do Nascimento, 2013); o gênero dos autores (Dos Santos *et al.*, 2019); a conclusão de resultados que aferem diretamente acerca da eficiência do gasto público (Rolim *et al.*, 2021; Mesquita; Wander, 2021; Souza; Rutalira, 2016).

Importante esclarecer que a coleta dos dados foi concluída em outubro de 2022, portanto, antes do encerramento do ano. Mesmo assim, optou-se por incorporar esse período, a fim de serem apresentados dados mais atuais, ao longo do decênio.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção abordará a análise e discussão dos resultados dos 49 (quarenta e nove) artigos, identificados na última década. No que compete à análise dos resultados dos artigos pesquisados (Tabelas 1 a 6) – trabalhou-se por meio das seguintes variáveis quanto ao perfil dos artigos: (I) quantidade de artigos publicados; (II) distribuição dos artigos por quantidade de autores; (III) gênero dos autores; (IV) tipos de instituições mais atuantes em publicações: sejam elas, pública ou privada; (V) instituições com a maior quantidade de autores; e (VI) publicações por região do Brasil. A pesquisa se aprofundou, apresentando outras variáveis, quanto ao conteúdo abordado nos artigos: (VII) distribuição dos artigos por área temática; (VIII) estudo direcionado à eficiência ou ineficiência do gasto; (IX) sugestões/recomendações para o enfrentamento dos principais problemas dos gastos públicos identificados na pesquisa.

Assim, a primeira análise se refere à quantidade de artigos publicados em cada ano, a partir de 2013, conforme descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por quantidade publicada por ano

ARTIGOS	ANOS										TOTAL GERAL
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
<b>TOTAL POR ANO</b>	8	4	0	3	3	7	7	5	11	1	<b>49</b>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Em uma breve observação, mormente se comparados os anos de 2013 e 2022, não seria possível afirmar que, nos últimos dez anos, houve uma tendência no aumento de publicações acadêmicas. Note-se que, mesmo levando em consideração que o maior número de trabalhos publicados ocorreu no ano de 2021, o de artigos publicados em 2020 se revelou menor do que a quantidade de trabalhos realizados em 2013, 2018 e no ano de 2019. Todavia, ao se comparar o somatório dos artigos publicados nos

primeiros e nos últimos cinco anos pesquisados, pode-se afirmar que, efetivamente, houve um significativo crescimento na publicação de trabalhos acadêmicos, os quais abordam a eficiência dos gastos públicos, e, nos anos de 2013 a 2017, foram encontrados somente 18 artigos publicados, e, nos últimos cinco anos, foram identificados, pelos menos, 31 artigos sobre a mesma temática.

Cumpre salientar que a pesquisa realizada no ano de 2022 somente se estendeu até o mês de setembro, data em que ficou concluída a coleta de dados para o presente estudo, o que, em tese, poderia considerar que o número de publicações em 2022 não reflete a exata quantidade de artigos sobre essa temática, mostrando-se aquém da real quantidade de documentos, caso fossem consideradas todas as publicações, incluindo as que serão realizadas até o dia 31 de dezembro próximo.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por quantidade de autores

AUTORES	ANOS										TOTAL GERAL
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
<b>1 autor</b>	0	0	0	1	1	2	0	0	2	0	<b>6</b>
<b>2 autores</b>	1	1	0	2	0	1	4	2	2	1	<b>14</b>
<b>3 autores</b>	3	1	0	0	1	3	0	2	3	0	<b>13</b>
<b>4 autores</b>	4	2	0	0	1	0	2	1	3	0	<b>13</b>
<b>5 autores</b>	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	<b>3</b>
<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>49</b>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Considerando o número de autores em cada artigo publicado, constata-se, conforme dados indicados na última coluna da tabela acima, que a maior parte dos trabalhos é realizada por dois a quatro autores, e é pequena a quantidade de artigos elaborados por cinco autores. Ademais, tomando-se como base o número de autorias (140) e o número de artigos encontrados (49), tem-se que a média de autores por artigo é de 2,85 (dois

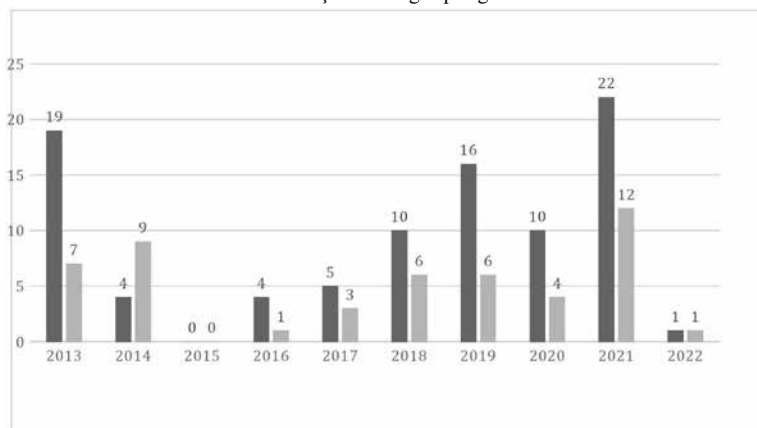
vírgula oitenta e cinco). Essa média, quanto ao número de autores por artigo, pode ser justificada em razão da limitação estabelecida por boa parte dos periódicos (de no máximo 4 autores); ou pelo fato de trabalhos advindos de pesquisas como teses e dissertações, normalmente assinados por orientandos e orientadores; ou em face das parcerias e redes de pesquisas construídas para viabilizar estudos e artigos oriundos de avaliações de disciplinas da pós-graduação (mestrado e doutorado); ou ainda devido às pressões por produção nos programas de pós-graduação por causa da avaliação de programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) Tais aspectos poderiam, inclusive, ser objeto de outra pesquisa, até para comparar esses resultados com outras áreas do Brasil e com a de outros países.

Depreende-se, ainda, que os resultados são convergentes com os obtidos por Prado (2014) e Da Silva, Da Silva e Do Nascimento, 2013, em que se constatou que a faixa com maior frequência de artigos foi aquela a qual possui dois autores.

Além disso, o estudo também buscou apontar a distribuição dos artigos por autores, com a finalidade de se identificar quais autores mais publicam sobre eficiência do gasto público no Brasil, na última década. Constatou-se, nesse caso, que, dos 131 pesquisadores identificados nos 49 trabalhos acadêmicos, somente nove autores chegaram a publicar dois artigos, enquanto a maioria, no caso, 122 pesquisadores, publicou apenas um artigo acadêmico no período investigado.

Outros resultados identificaram que, considerando o universo de 140 autorias, o número de artigos publicados por homens (65%) foi quase o dobro da quantidade de trabalhos realizados por mulheres (35%), conforme aponta o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição de artigos por gênero de autorias



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme se demonstrou acima, a grande maioria das pesquisas publicadas foi elaborada pelo gênero masculino, o que tem arrimo nos estudos e resultados apresentados por Da Silva, Da Silva e Do Nascimento (2013) e Santos *et al.* (2019). Importante ressaltar que não foi possível identificar outros gêneros na pesquisa, uma vez que os dados utilizados foram os nomes registrados nas autorias dos artigos.

Ressalte-se que, na última década, somente no ano de 2014, foi verificada uma quantidade superior de estudos publicados por mulheres. Muito embora, em 2022, essa diferença entre os gêneros se mostre inexistente, os anos de 2019 e 2021 apresentam dados alarmantes quanto ao desempenho dos trabalhos femininos, tendo como critério somente o número de artigos publicados anualmente.

Tabela 3 – Distribuição dos tipos de instituições que mais publicaram: pública ou privada

INSTITUIÇÃO	ANOS										TOTAL
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
<b>PÚBLICA</b>	5	6	0	2	3	8	9	4	11	0	<b>48</b>
<b>PRIVADA</b>	3	3	0	1	0	3	2	2	2	1	<b>17</b>
<b>TOTAL POR ANO</b>	8	9	0	3	3	11	11	6	13	1	<b>65</b>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os resultados também revelaram que os autores ligados às instituições públicas, na última década, publicaram o maior número de artigos acadêmicos, mesmo considerando cada ano separadamente. Em relação ao total de documentos publicados desde 2013, as autorias ligadas às instituições públicas chegam a apresentar quantidade superior ao triplo de artigos realizados pelas instituições privadas.

Considerando apenas esse critério de avaliação entre as instituições, pode-se afirmar que as instituições públicas, em tese, fornecem maiores condições ao aluno para a realização de pesquisas científicas.

O estudo também identificou, conforme a quantidade de autores, quais foram as dez universidades que mais publicaram pesquisas acerca dessa temática na última década, consoante a descrição na Tabela 4.

Tabela 4 – As 10 instituições com a maior quantidade de autores

NOME DAS INSTITUIÇÕES	QUANT. AUTORES	f (%)
Universidade Federal de Minas Gerais	13	20,00%
Universidade de Brasília	11	16,92%
Universidade Federal do Ceará	8	12,31%
Universidade Federal de Viçosa	7	10,77%
FUCAPE Business School	6	9,23%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	5	7,69%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	4	6,15%
Universidade Federal da Paraíba	4	6,15%
Universidade Federal do Amazonas	4	6,15%
Universidade Federal de Santa Catarina	3	4,62%
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Constatou-se que, entre as dez universidades com o maior número de autores, a Universidade Federal de Minas Gerais aparece como a instituição que possui mais autores nos artigos publicados sobre gastos públicos nos últimos dez anos, seguida pela Universidade Federal de Brasília. Saliente-se que três universidades do Nordeste aparecem na relação aci-

ma, demonstrando a elevada atuação dos autores nordestinos na realização e publicação de pesquisas acadêmicas.

Acrescente-se que, tradicionalmente no Brasil, a pesquisa acadêmica está muito associada à pós-graduação, e, por conseguinte, os estados que possuem cursos de mestrado e doutorado tendem a possuir autores que publicam mais artigos.

Vale pontuar que, na pesquisa realizada por Santos *et al.* (2019), igualmente, as instituições de ensino superior de vinculação dos pesquisadores mais frequentes foram a Universidade de Brasília, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Regional de Blumenau, destacando que a maioria também é pública.

O presente trabalho também aferiu a quantidade de artigos publicados em cada região brasileira. Nesse caso, a Região Sudeste foi a que mais produziu artigos acadêmicos nos últimos dez anos, seguida pela Região Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte (Tabela 4).

Tabela 5 – Publicações dos periódicos por região do Brasil

REGIÃO	ANOS										TOTAL
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
SUDESTE	2	3	0	1	2	3	2	3	5	1	22
NORDESTE	1	0	0	2	0	1	3	1	3	0	11
SUL	0	1	0	0	1	1	1	1	2	0	7
CENTRO-OESTE	3	0	0	0	0	2	1	0	1	0	7
NORTE	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
<b>TOTAL POR ANO</b>	8	4	0	3	3	7	7	5	11	1	49

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Acrescente-se que, nos anos de 2016 e 2019, a Região Nordeste supera as demais regiões em número de trabalhos acadêmicos publicados. Na pesquisa, foram identificadas ainda duas publicações internacionais: uma em uma universidade de Portugal (2019) e a outra da França.

Vale pontuar, também, que existe uma possibilidade de elevação de publicações de pesquisa por parte das Regiões Norte e Nordeste dada a reserva de recursos em editais do CNPq de 30% do volume para pesquisadores(as) dessas regiões, fenômeno que carece de investigação e revela-se como oportunidade de futuros estudos.

Nesse contexto de informações coletadas, considerando somente a quantidade de artigos publicados na última década, é possível compreender que, teoricamente, o Nordeste brasileiro vem a ser a segunda região melhor avaliada em termos de ensino superior.

Tabela 6 – Distribuição dos artigos por periódico

<b>TÍTULO DO PERIÓDICO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Administração Pública e Gestão Social	3
Revista de Administração Pública	3
Revista da CGU	2
<i>CAP Accounting and Management</i>	2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2
Administração Pública e Gestão	2
Teoria e Prática em Administração	2
Outros (Periódicos que publicaram 1 artigo)	33
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Pesquisando acerca dos periódicos que mais publicaram, no universo dos 49 artigos localizados, percebeu-se que 33 deles publicaram apenas um trabalho ao longo dos últimos dez anos, enquanto dois periódicos, “Administração Pública e Gestão Social” e a “Revista de Administração Pública” chegaram a publicar três artigos acadêmicos, cada um sobre essa temática descrita na Tabela 6.

Além dos dados colhidos acima, acerca do modelo e de algumas características dos artigos em análise, obteve-se, ainda, outros resultados em relação ao conteúdo apresentado nesses trabalhos.

Nesse tocante, inicialmente, identificou-se a área temática (pública) na qual se coletaram os dados para o respectivo estudo. Nesse sentido, constatou-se que as áreas de saúde e de educação empatam como as de maior incidência nas pesquisas já publicadas desde 2013. Conforme demonstrado na Tabela 7:

Tabela 7 – Distribuição dos artigos por área temática

Área Temática Principal	QUANT. ARTIGOS	f (%)
Administração pública	16	23,88%
Educação	18	26,87%
Saúde	18	26,87%
Meio ambiente	2	2,99%
Desporto e lazer	2	2,99%
Transporte	2	2,99%
Assistência social	2	2,99%
Outros	7	10,45%
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa (2023).

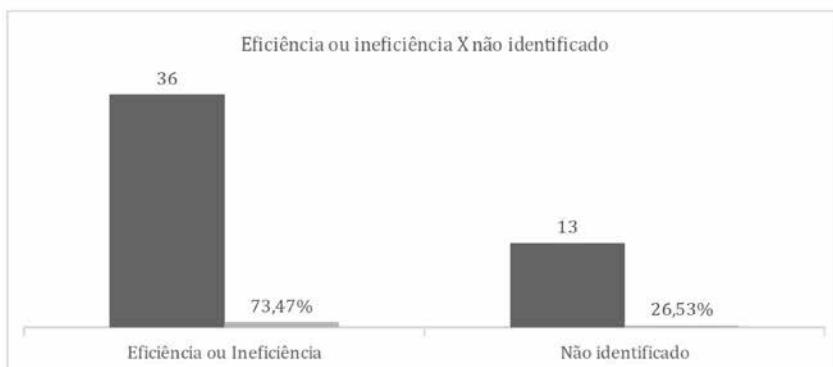
Inicialmente, verificou-se que vários artigos abordam mais de uma área temática. Ademais, embora as áreas de saúde e educação sejam as mais observadas nas pesquisas realizadas sobre eficiência dos gastos públicos, vê-se que a administração pública em geral, a qual, comumente, tende a abordar temas sobre os orçamentos e investimentos financeiros em certos entes federativos, revela-se um tema, igualmente, muito explorado nos artigos acadêmicos.

Ressalta-se que diversas áreas públicas aparecem como tema de pesquisa quando o assunto é gasto público, a exemplo dos recursos investidos em meio ambiente, transporte, desporto, cultura, previdência social, urbanismo, dentre outros segmentos. Todavia, no presente estudo, referidas áreas surgem em menor quantidade e, geralmente, são pesquisadas juntamente a outras pastas da administração pública, no mesmo artigo acadêmico.

Nesse azo, verificam-se os resultados apontados nos estudos de Resende, Cunha e Policarpo (2018), que constataram a predominância de estudos relacionados à área da saúde, seguida do conjunto de órgãos da administração pública (Fundos, Procuradoria etc.), e artigos relacionados à categoria ensino. Portanto, na literatura brasileira, os estudos sobre a qualidade dos gastos públicos, ao longo da última década, abrangem várias áreas públicas, embora a saúde seja o assunto de maior atenção entre os pesquisadores.

Outrossim, em relação aos dados coletados, outros resultados foram obtidos, os quais se fundam em apontar os trabalhos em que existe uma análise específica, ou mais direcionada, sobre a eficiência desses gastos, considerando sua menção expressa nos títulos ou nas considerações finais dos documentos. Nesse contexto, dentre os 49 artigos, identificaram-se 36 artigos que abordam diretamente o tema em liça, consoante ilustra o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos quanto a indicar os resultados sobre a eficiência e ineficiência dos gastos públicos: eficiência/ineficiência X não identificado



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os resultados da pesquisa demonstram que, apesar de todos os artigos analisados tratarem de gastos na administração pública, pelo menos 13 não tiveram seus resultados direcionados para a aferição da eficiência

ou ineficácia nos gastos públicos. Dentre esses casos, vale esclarecer que há os trabalhos que apenas buscaram realizar um estudo bibliométrico, e outros que se restringiram a fazer comparações entre setores e unidades de determinado órgão público, ou a pesquisar sobre ferramentas de controle de gastos, restringindo-se a apresentar dados e questões orçamentárias, ou limitando-se a mostrar indicativos sobre a situação financeiro-econômica de determinada gestão pública.

No entanto, na maioria dos artigos identificados, mais de 73% dos trabalhos investigados abordaram de modo mais específico a temática sobre a eficiência dos gastos públicos, chegando a mencionar, expressamente, no próprio título do documento ou nas considerações finais, a referida temática.

Interessante observar que, similarmente, no trabalho realizado por Prado (2014), em que se fez pesquisa com base em estudo bibliométrico, cujo tema foi “compras públicas”, o tópico “Eficiência em Compras Públicas” obteve maior enfoque dos autores entre os trabalhos analisados.

Acrescenta-se, ainda, os resultados referentes aos artigos que revelam os trabalhos os quais, além de apresentarem os principais problemas em torno dos gastos públicos, contribuíram ainda indicando sugestões/recomendações para a melhoria e o alcance da eficiência técnica de tais gastos, consoante demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos que apresentam sugestão/recomendação de melhoria e não apresenta sugestão de melhoria



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nesse contexto, observa-se que um pouco mais da metade dos artigos publicados na última década, ou seja, 27 artigos encontrados não apontaram soluções para os problemas públicos detectados, ou teceram recomendações sobre o que poderia melhorar a qualidade dos gastos públicos.

Destarte, embora em menor quantidade, é interessante observar que 22 trabalhos, totalizando um percentual em torno de 45% dos estudos publicados, não somente demonstraram a situação sobre a eficiência dos gastos, mas também apresentaram soluções para o enfrentamento dos principais problemas e dificuldades observados na administração pública.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário brasileiro, em que há sérios problemas de desigualdade social, deve-se buscar o equilíbrio nos gastos públicos, em que pese a grande demanda por serviços sociais e a escassez de recursos financeiros. Percebe-se que uma gestão voltada para a eficiência dos gastos públicos se revela fundamental para reduzir as restrições orçamentárias e para alcançar melhores resultados com a relação custo-benefício.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo consistiu em analisar o perfil das pesquisas científicas acerca da eficiência do gasto público, publicadas entre os anos de 2013 e 2022 em periódicos brasileiros, o que foi alcançado, através de pesquisa qualitativa descritiva, realizada por meio de estudo bibliométrico, em que foram localizados e analisados 49 artigos acadêmicos.

Concluiu-se que, em relação ao perfil dos artigos encontrados, as principais características verificadas foram: (I) houve crescimento da quantidade de artigos publicados na última década; (II) a maioria dos artigos possui entre dois a quatro autores, enquanto a minoria possui cinco autores; (III) a maioria dos trabalhos publicados foi elaborada pelo gênero masculino; (IV) as instituições públicas de ensino foram responsáveis pela maior parte de artigos publicados; (V) a Universidade Federal de Minas, seguida pela Universidade de Brasília e Universidade Federal do Ceará, são as instituições que mais possuem pesquisadores/autores nos estudos

publicados; e (VI) Sudeste e Nordeste foram as regiões com maior número de trabalhos acadêmicos.

Além disso, os resultados apresentam outras variáveis, com uma análise mais voltada para o conteúdo dos artigos. Nesse caso, os resultados encontrados apontaram que: (VII) a maioria dos artigos tem, como área temática, os gastos com saúde e educação; (VIII) a maior parte dos trabalhos acadêmicos abordou diretamente a questão da eficiência dos gastos públicos; e (IX) mais da metade dos artigos analisados não apontou solução para o enfrentamento dos problemas dos gastos públicos.

A presente pesquisa teve limitações, visto que minerou dados até setembro de 2022, em virtude do tempo estipulado para a conclusão do trabalho, e o fez somente por intermédio da base de dados Spell, não explorando os sítios de eventos científicos sobre contabilidade e custos. Desse modo, os achados da pesquisa não podem ser generalizados, uma vez que podem não evidenciar o efetivo estado da arte de pesquisas sobre a eficiência dos gastos em organizações públicas, contudo podem contribuir para o entendimento da produção científica com tal recorte de pesquisa.

Ademais, sugere-se, para novas pesquisas, uma avaliação acerca dos principais fatores capazes de influenciar na tomada de decisão dos gestores, a fim de que possam obter bons resultados em relação à qualidade do gasto público.

Por fim, uma das principais contribuições deste estudo é servir de base teórica para novos trabalhos acadêmicos, classificados como estudos bibliométricos, que visem a abordar a eficiência dos gastos públicos.

## REFERÊNCIAS

ÁZARA, L. N.; DE PESSANHA, G. R. G.; BARBOSA NETO, J. E. Eficiência dos municípios com relação aos gastos públicos em educação e cultura na microrregião de Varginha/MG. **Revista Capital Científico: eletrônica**, v. 15, n. 4, p. 90-110, 2017.

BASSAN, F. V.; BATTISTELLA, L. F. Análise bibliométrica da produção científica sobre gestão por competências na administração pública.

**Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 15, p. 20-45, 2023.

BEUREN, I. M.; ZONATTO, V. C. S. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração Pública**, v. 48, n. 5, p. 1135-1163, 2014.

BOUERI, R.; ROCHA, F.; RODOPOULOS, F. **Avaliação da Qualidade do Gasto Público e Mensuração da Eficiência**. Brasília, DF: Tesouro Nacional, 2015.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Reforma Gerencial e Legitimação do Estado Social. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 51, p. 147-156, jan./fev. 2017.

COSTA NETO, J. A. Análise da Eficiência dos Gastos Públicos na Recondução do Partido. **Revista Sociedade em Debate**, v. 4, n. 2, p. 257-287, 2022.

DA SILVA, A. B.; DA SILVA, E. V.; DO NASCIMENTO, V. M. S. Custos em organizações públicas: um estudo bibliométrico da produção científica. **Gestão e Tecnologia para a Competitividade**, 2013.

DAVIS, P. G.; SOUZA, A. A. Análise Comparativa da Eficiência Alocativa das Despesas Públicas Municipais utilizando Mineração de Dados. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, n. 4, p. 1-24, 2021.

DE RESENDE, V. M.; DA CUNHA, Í. G. F.; POLICARPO, R. V. S. Produção sobre gestão de custos na prestação de serviço: um estudo bibliométrico de 2008 a 2018. *In: Anais... IX Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção*, 2019.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 30. ed., Rio de Janeiro: Editora Forense Ltda, 2017.

DOS SANTOS, T. R. de A.; KAMIMURA, Q. P. Estudo bibliométrico da produção científica: eficiência dos gastos. *In: Anais... Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: ensino híbrido*. 2019.

FONCHAMNYO, D. C.; SAMA, M. C. Determinants of public spending efficiency in education and health: evidence from selected Cemac countries. **Journal of Economics and Finance**, v. 40, n. 1, p. 199-210, 2016.

GUALBERTO, T. C. S. **Custos no setor público**: contribuições para a tomada de decisão. 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

HORTA, G. T. de L.; SHIMAMURA, A. A Melhoria na Qualidade do Gasto Público e o Spending Review. **Cadernos**, [S.l.], v. 1, n. 10, p. 42-62, fev. 2023. Disponível em: <https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/220>. Acesso em: 31 jul. 2023.

LAMOGLIA, F. R.; OHAYON, P. A Demonstração do Resultado Econômico como Indicador de Eficiência na Gestão do Gasto Público. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 15, n. 4, p. 160-177, 2020.

LIMA, R. P.; BEZERRA, F. A. Gestão fiscal e a eficiência do gasto público em educação e saúde nos estados brasileiros. **Revista do Serviço Público**, v. 73, n. 2, p. 359-378, 2022.

LIMA, S. C. de; DINIZ, J. A. **Contabilidade pública**: análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016.

LUCENA C. D.; DE ALBUQUERQUE C. D. M. Os custos das políticas públicas: um olhar para o orçamento com foco no gasto. **Revista de Direito Internacional Econômico e Tributário (RDIET)**, v. 9, n. 1, 2014.

MESQUITA, A. M.; WANDER, A. E. Avaliação da Qualidade dos Gastos Públicos em Educação e Saúde nos Municípios Mato Grossenses, Brasil. **Revista Capital Científico - Eletrônica**, v. 19, n. 2, p. 58-74, 2021.

Michelena, G. B.; NICOLAY, R. T. da F.; NICOLAY, A. J. de O.; FREITAG, A. E. B.; Dos SANTOS, D. R. Efeitos da transparência fiscal sobre a eficácia e eficiência do gasto público e consumo do governo com saúde pública: uma abordagem bibliométrica. **Revista De Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 1412-1425, 2022.

NASCIMENTO, J. O.; NOVAES, R. C. D. S. A evolução histórica da gestão de custos no setor público: da lei nº 4.320/64 à NBCT 16.11 (resolução CFC 1366/11): aplicação no ministério da saúde. **Revista Linceu On-line**, v. 5, n. 2, p. 30-49, 2015.

NUINTIN, A. A.; BENEDICTO, G. C.; CALEGÁRIO, C. L. L.; CURTI, M. A.; NOGUEIRA, L. R. T. Eficiência da Aplicação de Recursos Públicos nas Universidades Federais. *In: Anais... XXI Congresso Brasileiro de Custos - ABC*, [S.l.]. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3783>. Acesso em: 31 out. 2022.

PARDAEV, U. Analyzes of state budget forecasting errors and issues of forecasting accuracy. **Asian Journal of Management Sciences & Education**, v. 5, p. 1-9, 2016.

PRADO, V. J. N. **Produção científica relacionada ao tema compras públicas nos anais do EnANPAD e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**: análise bibliométrica no período de 2008-2013. Trabalho de Conclusão de Curso: Universidade de Brasília, 2014.

REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROLIM, L. F.; ALMEIDA, A. T. C.; LOMBARDI FILHO, S. C.; ANJOS JÚNIOR, O. R. D. Avaliação da Eficiência dos Gastos das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira. **Teoria e Prática em Administração**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2021.

SILINSKE, J.; MARQUETTO, M. F.; GROHMANN, M. Z.; BATTISTELLA, L. F.; MADRUGA, L. R. R. G. Estudo bibliométrico sobre a sustentabilidade na área de economia empresarial. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 101-120, 2014.

SILVA, F.; GOMES, A. M.; BARBOSA, A.; LUCENA, W. G. L. Eficiência do gasto público em ações e serviços de saúde nas capitais brasileiras. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 41, n. 3, 2022, set./dez. p. 176-192, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3071/307174337010/307174337010.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, T. S.; LIMA, A. A. T. F. C.; GOMIDE, C. S. A. Inovação na Administração Pública: um meta-estudo dos anais do ENANPAD. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**. v. 15, n. 1, jan./mar. 2017.

SOARES, J. R.; RAUPP, F. M.; TEZZA, R. Qualidade do gasto público nos municípios de Santa Catarina. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 32, n. 3, 2021.

SOUZA, A. N. G.; RUTALIRA, J. J. B. Eficiência do Gasto Público em Educação de Nível Fundamental: uma Análise dos Estados Brasileiros. Interface, **Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 1, p. 33-50, 2016.

SOUZA, L. M. de; MOREIRA, N. P. Eficiência do gasto público com ensino fundamental dos municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Contabilometria: Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 10, n. 2, p. 37-51, jul./dez. 2023.

VIACAVA, F.; OLIVEIRA, R. A. D.; CARVALHO, C. de C.; LAGUARDIA, J.; BELLIDO, J. G. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1751-1762, 2018.

VITE, L. A. N.; JOHNSON, G. L. L. Eficiencia del gasto de las inversiones en una entidad pública. Piura, 2022. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 4, p. 34-51, 2022.